

97 Ximenes prevê índice elevado para este mês

São Paulo — A inflação subirá um degrau agora em abril, mas não há sinal de que ela continue subindo em maio, afirmou ontem em São Paulo o presidente do Banco Central, Paulo César Ximenes, depois de almoçar com representantes do mercado financeiro. “Pode ocorrer até uma queda no próximo mês”, afirmou. Segundo Ximenes, a estratégia do governo no curto prazo é manter a política monetária austera e lutar para obter superávits primários nas contas do Tesouro, com a contenção de gastos e o combate à sonegação. No longo prazo, o objetivo é aprovar uma reforma fiscal na revisão constitucional prevista para este ano. “Vim mostrar o que o governo está fazendo e, principalmente, o que ele não está fazendo”, afirmou, deixando claro que veio a São Paulo trazer uma mensagem de tranquilidade e garantindo que não está em estudo nenhuma medida heterodoxa. Ximenes disse que a taxa de juros “não está alta, está compatível com a atual conjuntura econômica”, tendo caído dos 40% reais ao ano, de 1992, para 19% a 20% neste ano.

Segundo um diretor de banco presente ao almoço, fechado à imprensa, o presidente do BC disse que as medidas que estão sendo discutidas pelo governo são um desdobramento dos 15 pontos que já haviam sido divulgados na posse de Eliseu Resende, com uma aceleração da privatização e um maior combate à sonegação. Ximenes disse também que não há espaço político para a heterodoxia, e que com o ministro Eliseu Resende, o presidente Itamar Franco está convencido de que não há soluções mágicas de curto prazo. Apesar de reconhecer a alta da inflação, estimada em 29% na média de índices para este mês, ele disse que o governo não trabalha com o pior cenário. Sobre a indexação mensal dos salários, Ximenes disse que o projeto aprovado pela comissão da Câmara não é irreversível, e convocou a sociedade a se mobilizar contra a inflação e a concentração de renda, a partir do apoio a uma reforma fiscal que garanta um superávit nas contas do Governo Federal.